



Dissecção cadavérica de veia safena magna dupla: um relato de experiência

Marcos Guimarães de Souza Cunha¹; 0000-0002-9607-9520

Laura Loures Vilela¹; 0009-0008-4836-2402

Mariana Silva Cunha¹; 0000-0003-0374-8260

Maria Fernanda Cavalcante Tavares¹; 0009-0009-7089-8040

Nataline Freitas de Azevedo Santos¹; 0000-0003-2798-2051

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
marcos.cunha@foa.org.br

Resumo: O sistema venoso dos membros inferiores é muito complexo em comparação ao sistema arterial, devido à elevada incidência de variações anatômicas e de malformações venosas no final da embriogênese. A veia safena magna, a maior veia em comprimento do corpo humano, faz parte do sistema venoso superficial dos membros inferiores, origina-se anteriormente ao maléolo medial, ascende cruzando obliquamente a parte inferior da superfície medial da tibia até sua borda medial, ultrapassa o joelho, a coxa, atravessa o hiato safeno na fáscia lata e desemboca na veia femoral. Conhecer a anatomia da veia safena magna é fundamental, devido à vasta aplicabilidade clínica, como nos casos de varizes, utilização nas cirurgias de revascularização cardíaca e canulação. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de alunos do curso de Medicina do UniFOA, participantes do Projeto de Iniciação Científica de dissecção de cadáver em busca de variações anatômicas, destacar os meios de execução do projeto e descrever os resultados encontrados. Foi realizada durante o projeto de iniciação científica, no laboratório de anatomia no Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), a dissecção da perna e coxa direita de um cadáver masculino, durante a qual foi encontrada uma variação anatômica na veia safena magna. Foi realizada a dissecção da veia safena magna seguindo trajeto, ascendendo posteriormente ao côndilo medial do fêmur, onde foi identificada sua variação anatômica conhecida como “duplicação da veia safena magna”. Por conseguinte, está sendo realizada sua exposição para identificação do ponto inicial da duplicação, para melhor estudo do caso. A dissecção como um instrumento que potencializa o conhecimento do pesquisador acerca da anatomia do corpo possibilita o aprendizado da existência e da constituição das variações anatômicas, tendo valor no auxílio de procedimentos como as cirurgias vasculares, a acomodação de acessos venosos para diversas intervenções, o tratamento de varizes e a prevenção de trombose.

Palavras-chave: Variação anatômica. Safena Magna. Dissecção.



INTRODUÇÃO

A pesquisa científica durante a graduação pode ser considerada um meio de desenvolvimento integral do estudante, uma vez que proporciona autonomia, exercício da criatividade, construção do raciocínio científico, consolidação do conhecimento através de práticas interdisciplinares e contribuição da iniciação científica para a educação superior, bem como contentamento pessoal (PINHO, 2017).

Para MOORE e DALLEY (2018, p. 1), “A anatomia é o cenário (estrutura) no qual ocorrem os eventos (funções) da vida”, sendo, portanto, a área de conhecimento que embasa as demais áreas do estudo médico por contemplar, a partir da localização, a função dos órgãos e integração dos sistemas. O ato de dissecar cadáveres permite que o estudante visualize as estruturas anatômicas estudadas na teoria, desenvolva habilidades, como observação, palpação, movimentação e revelação das partes do corpo, sendo a maneira mais eficaz de fixação do conteúdo ensinado (MOORE e DALLEY, 2018).

O sistema venoso dos membros inferiores é muito complexo em comparação sistema arterial, devido à elevada incidência de variações anatômicas e de malformações venosas no final da embriogênese (SILVA et al, 2016). A veia safena magna, a maior veia do corpo humano em comprimento, faz parte do sistema venoso superficial dos membros inferiores, origina-se anteriormente ao maléolo medial, ascende cruzando obliquamente a parte inferior da superfície medial da tíbia até sua borda medial, ultrapassa o joelho, a coxa, atravessa o hiato safeno na fáscia lata e desemboca na veia femoral (PADAVINANGADI et al, 2015).

Conhecer a anatomia da veia safena magna é fundamental, devido à vasta aplicabilidade clínica, como nos casos de varizes, utilização nas cirurgias de revascularização cardíaca e canulação. Portanto, as variações anatômicas da veia safena magna são importantes para auxiliar os profissionais de saúde a diagnosticarem e a proporem soluções terapêuticas e, para conhecer efetivamente a estrutura desse órgão, a dissecação é uma ferramenta comprovadamente eficiente nos métodos de estudo, sendo proporcionada, por exemplo, por iniciações científicas.



O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de alunos do curso de Medicina do UniFOA, participantes do Projeto de Iniciação Científica de dissecação de cadáver em busca de variações anatômicas, destacar os meios de execução do projeto e descrever os resultados encontrados.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Foi realizada durante o projeto de iniciação científica, no laboratório de anatomia no Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), a dissecação da perna e coxa direita de um cadáver masculino, durante a qual foi encontrada uma variação anatômica na veia safena magna.

Para iniciar o procedimento de exposição da veia safena magna, foi realizada a palpação da mesma anteriormente ao maléolo medial, ponto de referência para sua localização. Em seguida foi feita uma incisão próxima ao local onde a veia foi identificada, pela qual, com o auxílio de uma Tesoura Metzenbaum, realizou-se a diérese da camada subcutânea até encontrar a veia.

Por fim, foi realizada a dissecação da veia safena magna seguindo trajeto, ascendendo posteriormente ao côndilo medial do fêmur, onde foi identificada sua variação anatômica conhecida como “duplicação da veia safena magna”. Por conseguinte, está sendo realizada sua exposição para identificação do ponto inicial da duplicação, para melhor estudo do caso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, a dissecação como um instrumento que potencializa o conhecimento do pesquisador acerca da anatomia do corpo possibilita o aprendizado da existência e da constituição das variações anatômicas, como a encontrada na veia safena magna relatada neste trabalho. Esse conhecimento tem valor no auxílio de procedimentos como as cirurgias vasculares, a acomodação de acessos venosos para diversas intervenções, o tratamento de varizes e a prevenção de trombose.



REFERÊNCIAS

AITHAL, A. et al. Bifurcated great saphenous vein: A report on its therapeutic and diagnostic perspectives. **Journal of Cardiovascular Echography**, v. 27, n. 3, p. 107, 2017.

AL TALALWAH, W.; SOAMES, R. A DUPLICATED GREAT SAPHENOUS VEIN AND CLINICAL SIGNIFICANCE FOR VARICOSITY. Duplicación de la vena safena magna y significado clínico de las várices. **Revista Argentina de Anatomía Clínica**, v. 6, n. 1, p. 43–46, 28 mar. 2016.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 1

PADAVINANGADI, A. et al. Unilateral Double Great Saphenous Vein: A Clinically Significant Case Report. **Journal of Cardiovascular Echography**, v. 25, n. 4, p. 116–118, 2015.

PINHO, M. J. DE. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, n. 3, p. 658–675, dez. 2017.

PONTINHA, C. M.; SOEIRO, C. A dissecação como ferramenta pedagógica no ensino da Anatomia em Portugal. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 165–176, 2014.

SILVA, M. A. et al. Variação anatômica venosa rara em membros inferiores. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 15, n. 4, p. 334–338, 23 jan. 2017.